

SAÚDE



A REDUÇÃO DE 30 POR CENTO nos preços dos genéricos permitiu diminuição de 87,7 milhões de euros no mercado total de medicamentos. Para o Serviço Nacional de Saúde, a baixa de preços resultou numa redução de 59,1 milhões de euros.

CANCRO ORAL

Investigadoras de Coimbra ensaiam terapêutica inovadora

INVESTIGADORAS da Faculdade de Medicina de Coimbra estão a estudar uma terapêutica inovadora para o cancro oral, a partir da combinação de dois fármacos e os resultados têm sido "entusiasmantes", com maior eficácia e menor toxicidade.

A investigação, que dura há dois anos, até agora desenvolvida "in vitro", vai prosseguir este ano com a utilização de ratos, para testar a sua eficácia. Se dentro de um ano os dados se confirmarem, avança a avaliação em tecidos humanos colhidos em doentes.

Realizada por Marília Dourado e Ana Bela Ribeiro no Centro de Investigação em Meio Ambiente Genética e Oncologia (CIMAGO) da Faculdade de Medicina, utiliza moléculas similares à de dois medicamentos aplicados no tratamento de outros tipos de cancro, "inibidores da tirosina cinase" e "inibidores do proteossoma". "O cancro da cavidade oral tem sido o parente pobre destas doenças oncológicas", pelo que as investigadoras pensaram investigar uma abordagem terapêutica inovadora, face ao fraco investimento na investigação farmacológica e ao não surgimento de novas moléculas para o seu tratamento.

Diagnóstico precoce permite curar maioria dos casos

Marília Dourado explicou à agência Lusa que o cancro oral ocupa o nono lugar entre as doenças oncológicas, com cerca de 405 mil novos casos/ano, sendo o que mais poderá afectar a imagem das pessoas, por se desenvolver em qualquer parte da boca, na língua, lábios, glândulas salivares ou garganta.

Segundo a investigadora, apesar disso, a cirurgia "tem conseguido avanços notáveis", ao ponto de poder curar 80 a 90 por cento dos casos se a doença for diagnosticada numa fase muito precoce.

Ao longo das pesquisas, as investigadoras concluíram

que uma das moléculas não produzia efeitos e que a outra apresentava resultados "muito entusiasmantes", fosse em cancro "in situ" (que não se espalhou) ou já "metastizado" (disseminado).

Associadas no tratamento deste tipo de cancro, "criaram uma sinergia de potenciação, demonstrando ser uma alternativa terapêutica eficaz", com diminuição dos efeitos secundários dos fármacos, uma vez que as doses necessárias eram mais baixas.

"Longo caminho a percorrer"

Estes fármacos poderão impedir a disseminação do cancro ou, se já tiver disseminado, travá-lo, provocando a morte celular por apoptose, e não por efeito tóxico. "Este projecto não tem como fundamento descobrir novas moléculas, nem colocar um novo medicamento no mercado. O objectivo principal é uma nova abordagem terapêutica utilizando moléculas que já são utilizadas noutras patologias", explicou a investigadora, acrescentando que para que possa ser aplicada em doentes há um "longo caminho a percorrer".

Se os resultados alcançados "in vitro" se confirmarem em ratos e, depois, em tecidos de pessoas portadoras de cancro oral, há ainda necessidade de testar a eficácia da terapêutica em humanos, e isso só poderá desenvolver-se em ambiente internacional, pela dimensão da amostragem exigida.

Nessa altura tencionam apresentar os resultados às farmacêuticas que comercializam os medicamentos testados, e então passar-se para a sua avaliação em humanos.

O cancro oral tem como factores de risco o tabaco e o álcool, potenciados quando associados, mas nos últimos anos tem crescido o provocado pelo vírus do papiloma humano, o HPV, e particularmente o 16, da mesma família e estirpe do que está associado ao cancro do colo do útero.

LEIRIA Hospital debate temas actuais

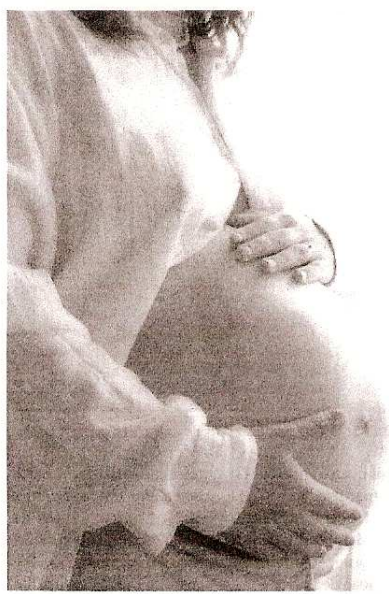
Novas realidades em saúde materna

Maternidade do Hospital de Santo André realiza cerca de 2.500 partos por ano, efectua analgesia no trabalho de parto e é pioneiro no apoio pós-parto.

Helena Vasconcelos (*)

Durante dois dias, o Hospital de Santo André acolheu o 1.º Colóquio de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. O colóquio abordou temas que, como sublinhou António Almeida, enfermeiro e membro da comissão organizadora, são muito actuais: a sexualidade da mulher de hoje, a vigilância da gravidez, o nascimento humanizado em ambiente hospitalar e a preparação da autonomia dos novos pais para os cuidados a ter com o recém-nascido no regresso a casa. Neste evento, foram trocadas experiências dos vários intervenientes neste processo, bem como analisados os diferentes projectos que estão em curso.

Fruto das novas realidades, as maternidades desenvolvem, hoje em dia, um trabalho que visa dar respostas às exigências de qualidade crescente, bem como a humanização dos seus serviços. A maternidade do Hospital de Santo André (HSA) realiza cerca de 2.500 partos por ano, oferecendo, neste momento, analgesia no decurso do trabalho de parto duran-



A MATERNIDADE do HSA realiza cerca de 2.500 partos por ano

te 24 horas.

Quem programar ter o seu bebé nesta maternidade pode efectuar a visita pré-natal à instituição, às quintas-feiras, pelas 14H00. Nesta visita, são apresentadas as instalações do serviço de obstetrícia, bem como é possível

esclarecer todas as dúvidas que surgem aos pais neste período tão importante das suas vidas. É uma forma de se ambientarem com o espaço onde vai nascer o seu bebé.

Depois de decorrida a alta, e nas 24 horas que se seguem, as mães são contac-

tadas por via telefónica, por enfermeiras especialistas, para saber se está tudo bem com elas e com os seus bebés. Esta linha está também sempre disponível para os pais esclarecerem dúvidas, durante 24 horas por dia. Este projecto denominado Buáaa - Unidade de Apoio Domiciliário Pós-parto, está a funcionar desde Maio de 2007. "A adesão e a receptividade tem sido excelente", afirmou Helena Luís, enfermeira do serviço e membro da comissão organizadora, "sendo muito acarinhado e apreciado pelos jovens pais e contribuindo para aumentar os níveis de satisfação das utentes do serviço de obstetrícia". Este é hoje um dos projectos que está aprovado como candidato aos prémios de Boas Práticas no Sector Público neste hospital.

Também foram abordados temas como Vigilância da Grávida de Risco e apresentados os dados referentes à consulta da Interrupção Voluntária da Gravidez, que são já uma realidade neste hospital.

* em estágio no DIÁRIO AS BEIRAS

ALCOOL

Consumo por adolescentes portugueses está a aumentar

O CONSUMO de álcool por adolescentes portugueses até aos 16 anos aumentou significativamente nos últimos anos, apesar de se manter abaixo da média europeia, segundo um estudo ontem divulgado.

O ESPAD/2007, que se realiza a cada quatro anos e foi apresentado publicamente em todos os países participantes, compara os consumos de álcool, tabaco e outras drogas em jovens até aos 16 anos em 35 países.

Em Portugal - assim como na Arménia, Chipre,

Grécia, Islândia, Portugal e Roménia - o consumo global de tabaco, álcool e drogas por estudantes de 15 e 16 anos situa-se abaixo da média do conjunto dos países analisados. Já em países como a Áustria, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Eslováquia e Reino Unido, o consumo é superior à média.

"Embora nos primeiros gráficos Portugal apareça numa posição confortável, quando analisamos os consumos mais intensivos há uma subida dos consumos nos jovens portugueses", ex-

plicou ontem, em conferência de imprensa, Fernanda Feijão, do Instituto da Droga e da Toxicod dependência (IDT).

Segundo Fernanda Feijão, do conjunto das substâncias analisadas no estudo, realizado com base em inquéritos a jovens na primeira semana de Maio de 2007, o álcool é aquela que causa maior preocupação em Portugal uma vez que passou de uma situação estável para uma subida significativa.

Este estudo, adiantou, confirma uma tendência que

já vinha sendo anunciada por outros estudos: a percentagem de consumidores de álcool não está a aumentar, mas o consumo é cada vez mais intensivo e frequente.

Segundo o estudo ontem divulgado, o consumo de grandes quantidades de álcool num curto espaço de tempo (*binge drinking*) aumentou no conjunto dos 35 países entre 1995 e 1999 e entre 2003 e 2007, especialmente entre as raparigas, quando tradicionalmente era um hábito que se centrava mais nos rapazes.